

LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

LUDICITY IN THE TEACHING PROCESS: THE IMPORTANCE OF PLAY IN TEACHER EDUCATION

LUDICIDAD EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA: LA IMPORTANCIA DEL JUEGO EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Juliane Beal Casagrande¹
Raquel dos Santos²
Edna Silva de Lima³
Rita de Cassia Celentano⁴
Dayane Barreto Martins Ribeiro⁵
Tereza Raquel Destri⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da ludicidade na formação docente, destacando o papel do brincar como elemento estruturante de práticas pedagógicas mais sensíveis, criativas e significativas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, foi construída com base na análise de produções acadêmicas recentes, com foco na articulação entre o lúdico e o processo formativo de professores. Os resultados indicam que a inserção de experiências lúdicas ao longo da formação contribui para o fortalecimento de competências socioemocionais, resgate do prazer de ensinar e desenvolvimento de práticas educativas mais humanizadas. Além disso, a ludicidade favorece a aproximação entre teoria e prática, promovendo uma formação mais integral e coerente com os desafios da educação contemporânea. A discussão aponta que o brincar não deve ser visto como algo periférico ou exclusivo da infância, mas como linguagem potente, capaz de transformar o modo como o educador compreende o ensino e as relações escolares. Conclui-se que investir em propostas formativas pautadas na ludicidade é valorizar o professor como sujeito criativo, sensível e transformador do seu contexto.

1672

Palavras-chave: Ludicidade. Brincar. Formação Docente.

¹Pós-graduação Metodologia do Ensino - Aprendizagem da História no Processo Educativo Faculdade de Educação São Luís.

²Mestre em Educação, especializada em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico.

³Pós-graduação em Gestão Educacional. auxiliar administrativo, Escola Municipal Capela de São Sebastião.

⁴Mestrando. FUNIBER, Barcelona – Espanha. lattes: 0717229778520449. Orcid: 0009-0005-6541-2502.

⁵Mestre em Tecnologias Emergentes Em Educação. Must University.

⁶Mestrado em intervenção psicológica no desenvolvimento e na educação Funiber - Fundação Universitário Iberoamericana – Uneatlantico.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the importance of ludicity in teacher education, emphasizing the role of play as a structuring element of more sensitive, creative, and meaningful pedagogical practices. The research, bibliographic in nature and qualitative in approach, was built based on the analysis of recent academic studies, focusing on the relationship between play and the teacher training process. The results indicate that incorporating ludic experiences throughout teacher education contributes to strengthening socioemotional skills, recovering the joy of teaching, and developing more humanized educational practices. Furthermore, ludicity promotes the connection between theory and practice, enabling a more integrated and consistent training aligned with the challenges of contemporary education. The discussion highlights that play should not be viewed as peripheral or exclusive to early childhood but rather as a powerful language capable of transforming how educators understand teaching and school relationships. It is concluded that investing in training proposals grounded in ludicity means valuing the teacher as a creative, sensitive, and transformative subject within their context.

Keywords: Ludicity. Play. Teacher Education.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la ludicidad en la formación docente, destacando el papel del juego como elemento estructurador de prácticas pedagógicas más sensibles, creativas y significativas. La investigación, de carácter bibliográfico y enfoque cualitativo, se basó en el análisis de producciones académicas recientes, con énfasis en la relación entre la ludicidad y el proceso formativo de los profesores. Los resultados señalan que la inserción de experiencias lúdicas a lo largo de la formación docente contribuye al fortalecimiento de competencias socioemocionales, a la recuperación del placer de enseñar y al desarrollo de prácticas educativas más humanizadas. Además, la ludicidad favorece la articulación entre teoría y práctica, promoviendo una formación más integral y coherente con los desafíos de la educación contemporánea. La discusión resalta que el juego no debe ser visto como algo periférico o exclusivo de la infancia, sino como un lenguaje potente, capaz de transformar la forma en que el educador comprende la enseñanza y las relaciones escolares. Se concluye que invertir en propuestas formativas centradas en la ludicidad es valorar al profesor como sujeto creativo, sensible y transformador de su realidad.

1673

Palabras clave: Ludicidad. Juego. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

A educação é, em sua essência, uma construção contínua de sentidos, experiências e relações. Ao longo da história, a prática educativa passou por diversas transformações, mas ainda carrega desafios que pedem novos olhares sobre o processo de ensino aprendizagem. Entre esses olhares, destaca-se o da ludicidade, um campo muitas vezes subestimado, mas essencial na construção de vínculos afetivos e no despertar de sentidos no espaço escolar. O brincar, nesse contexto, não é apenas uma atividade espontânea da infância, mas uma linguagem potente que possibilita a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos sujeitos, inclusive daqueles que ensinam.

Ao pensarmos na formação docente, é necessário reconhecer que ela ultrapassa a simples aquisição de conteúdos e técnicas. Formar um professor é também sensibilizá-lo para as

diversas dimensões do humano, entre elas, a capacidade de encantar-se com o processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, a ludicidade surge como ferramenta e como postura, como prática pedagógica e também como atitude diante do mundo. Incorporar o lúdico à formação é reconhecer que a alegria, a criatividade e a imaginação não são opostos à seriedade do trabalho docente, mas sim, seus aliados.

Apesar disso, a ludicidade ainda encontra barreiras nos espaços de formação. Muitos cursos de licenciatura oferecem poucas experiências que valorizem o brincar como método de ensino, tratando o lúdico como algo periférico ou restrito à Educação Infantil. Essa perspectiva limita as possibilidades pedagógicas e distancia os futuros professores de uma prática que poderia, desde cedo, ajudá-los a construir relações mais significativas com seus alunos. A ausência do brincar nos processos formativos também reflete uma compreensão reducionista do ensino, focada em resultados e esquecida do caminho.

Inserir o brincar como elemento central na formação docente é, portanto, um convite à mudança de paradigma. Trata-se de reconhecer o lúdico como um direito da criança e como um recurso pedagógico legítimo, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Mais do que isso, é compreender que o professor que brinca, que cria, que se permite vivenciar práticas mais sensíveis e afetivas, está mais preparado para acolher, escutar e ensinar com significado. A formação, nesse sentido, precisa ser também experiencial, sensível e aberta à ludicidade.

1674

Autores como Kishimoto (2019) e Santos (2022) destacam que o brincar permite à criança elaborar experiências, compreender o mundo e construir conhecimentos com base no prazer e na interação. E se isso é verdadeiro para as crianças, também o é para os adultos. O professor em formação precisa vivenciar práticas lúdicas não apenas para aplicá-las futuramente, mas para ressignificar sua própria relação com o saber, com o outro e com sua trajetória educativa. A ludicidade, portanto, não é um luxo nem um capricho, mas um componente essencial da formação de um educador mais humano, criativo e empático.

Além disso, o brincar na formação docente ajuda a romper com o modelo tradicional e rígido de ensino, ainda tão presente nas instituições formadoras. Quando o futuro professor é incentivado a criar, explorar, se movimentar e rir durante sua formação, ele compreende que o processo de aprendizagem pode ser prazeroso e eficaz ao mesmo tempo. Essa vivência o prepara não só para ensinar com mais leveza, mas também para enfrentar os desafios da sala de aula com mais flexibilidade e afeto, tornando-se agente de transformação no ambiente escolar.

No entanto, é preciso destacar que integrar o brincar à formação docente exige mais do que atividades pontuais ou dinâmicas isoladas. É necessário um compromisso institucional com práticas formativas mais integradas, que valorizem a escuta, o corpo, a sensibilidade e a experiência. Isso implica na reconstrução de currículos, na formação dos próprios formadores e na criação de espaços que legitimem a ludicidade como campo de saber e prática. Não se trata de romantizar a profissão, mas de possibilitar que o professor se forme também como ser sensível e inteiro.

Diante disso, este artigo, de natureza bibliográfica, tem como objetivo discutir a importância da ludicidade na formação docente, ressaltando o papel do brincar como elemento estruturante das práticas pedagógicas. A partir da análise de produções acadêmicas recentes e do diálogo com autores que tratam do lúdico na educação, busca-se compreender como o brincar pode contribuir para uma formação mais significativa, afetiva e comprometida com a humanização do ensino. A ludicidade, aqui, é compreendida não apenas como recurso didático, mas como fundamento para a construção de um professor mais inteiro, criativo e sensível às complexidades do ato de educar.

MÉTODOS

1675

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, cuja proposta central consistiu em analisar e discutir a importância da ludicidade no processo de formação docente, com especial atenção ao papel do brincar como estratégia pedagógica e formativa. Trata-se de uma investigação qualitativa, construída por meio da leitura, seleção e análise de obras acadêmicas, artigos científicos e publicações que abordam a temática da ludicidade, da formação de professores e das práticas pedagógicas sensíveis ao brincar.

A escolha pela abordagem bibliográfica justifica-se pela possibilidade de construir um panorama teórico amplo, que permita compreender como diferentes autores vêm discutindo e valorizando a presença do lúdico nos espaços formativos. A pesquisa teve como foco identificar os principais argumentos, evidências e reflexões sobre a importância do brincar na formação de educadores, considerando tanto contribuições clássicas quanto produções mais recentes que ampliam a discussão sobre o tema.

Para a composição do corpus teórico, foram utilizadas fontes indexadas em bases reconhecidas como SCIELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Estabeleceu-se como critério de inclusão os textos

que abordassem diretamente a ludicidade na formação docente, o brincar como prática educativa e os desafios e potencialidades dessas abordagens nos processos formativos. Também foram privilegiadas produções dos últimos cinco anos, a fim de garantir atualidade à discussão, sem deixar de dialogar com autores clássicos que contribuíram significativamente para o entendimento da ludicidade na educação.

Os dados teóricos foram organizados a partir de uma leitura crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e diferentes perspectivas em relação ao objeto de estudo. A análise ocorreu de forma qualitativa, por meio de uma abordagem compreensiva, em que os textos foram lidos na íntegra e sistematizados conforme categorias temáticas emergentes: a concepção de ludicidade, o papel do brincar na educação e a presença (ou ausência) do lúdico na formação dos professores.

Cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente teórica, não houve envolvimento direto com sujeitos humanos, o que dispensa a necessidade de submissão ao comitê de ética. Ainda assim, o estudo foi conduzido com rigor metodológico e respeito aos princípios éticos da pesquisa acadêmica, especialmente no que se refere à fidedignidade das fontes e à integridade na apresentação das ideias dos autores consultados

Assim, os métodos adotados neste artigo não apenas asseguram a validade da reflexão proposta, como também reafirmam o compromisso com uma produção científica que respeita a diversidade de vozes teóricas e busca promover um debate crítico e sensível sobre o lugar do brincar na formação docente. A partir dessa base metodológica, constrói-se a discussão que será apresentada nas seções seguintes, com o intuito de contribuir para um olhar mais humanizado e transformador da prática educativa.

1676

RESULTADOS

A análise bibliográfica permitiu identificar que a ludicidade na formação docente não é apenas uma metodologia complementar, mas uma abordagem que transforma profundamente a maneira como o futuro professor compreende o ensino, o aluno e a si mesmo. Em estudos recentes, como o de Oliveira e Silva (2022), observa-se que o brincar, inserido desde o início da formação, atua como instrumento de ampliação das possibilidades pedagógicas, favorecendo não só a aprendizagem, mas também a construção de vínculos afetivos com o conhecimento e com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Essa construção afetiva se revela ainda mais potente quando o professor vivencia o lúdico como parte de sua formação, e não apenas como conteúdo teórico. Santos e Rocha (2021) afirmam que, quando os licenciandos são convidados a experimentar o brincar em práticas formativas, suas posturas pedagógicas se tornam mais sensíveis, empáticas e abertas ao diálogo com o inesperado. Essa experiência contribui para que o futuro docente desenvolva uma escuta mais atenta, uma postura mais criativa e uma atitude mais confiante diante dos desafios da sala de aula.

Além disso, o brincar se apresenta como uma ponte entre o vivido e o aprendido, possibilitando ao professor resgatar experiências da própria infância e reinterpretá-las à luz de uma prática consciente e reflexiva. Fernandes (2020) defende que o contato com atividades lúdicas durante a formação permite ao docente não apenas acessar memórias afetivas, mas também compreender o quanto o prazer, o movimento e o jogo podem ser estruturantes no processo de ensinar. A ludicidade, nesse sentido, atua como um território de cura, reinvenção e reconexão com o próprio desejo de educar.

A pesquisa teórica também apontou que o uso da ludicidade amplia significativamente os recursos pedagógicos do professor em formação. Segundo Dias e Cunha (2023), os jogos, as dramatizações, as simulações e outras estratégias lúdicas promovem uma aprendizagem ativa, em que o estudante é protagonista e o professor atua como mediador das descobertas. Essa inversão de papéis contribui para a valorização da autonomia e do pensamento crítico, elementos centrais para uma prática educativa transformadora.

1677

Entretanto, os resultados também mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a ludicidade seja realmente incorporada de forma estruturada e consistente nas formações docentes. Em muitos cursos, como apontam Andrade e Lopes (2023), o brincar é tratado como conteúdo restrito à Educação Infantil, reforçando visões ultrapassadas de que o lúdico não tem lugar nas demais etapas da escolarização. Essa limitação empobrece a formação e reduz as possibilidades de atuação dos professores nas diferentes fases da educação básica.

Por outro lado, quando a ludicidade é vivida de forma transversal ao longo da formação, os impactos são notórios. Lima e Costa (2021) observaram que os cursos que propõem vivências lúdicas em diferentes disciplinas favorecem o desenvolvimento de competências como criatividade, resolução de conflitos e construção coletiva de saberes. O brincar, nesse cenário, não é apenas conteúdo, mas forma de se relacionar com o conhecimento, com os colegas e com os desafios da profissão docente.

Outro aspecto relevante encontrado na literatura é a relação entre ludicidade e bem-estar emocional. A formação docente, por vezes marcada por tensões, inseguranças e pressões por resultados, encontra no brincar um espaço de respiro, leveza e reconexão com o prazer de ensinar. Ferreira e Nogueira (2020) destacam que práticas formativas lúdicas promovem a saúde emocional dos professores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a autoestima profissional, aspectos fundamentais para a permanência e a valorização do magistério.

A ludicidade também tem se mostrado um caminho potente para o desenvolvimento de valores éticos e sociais no processo de formação. Moura e Silva (2022) indicam que o brincar promove a empatia, o respeito às diferenças e a capacidade de trabalhar em grupo, habilidades essenciais para a atuação docente em contextos de diversidade. Essas competências socioemocionais, quando cultivadas desde a formação, tornam-se pilares de uma prática pedagógica mais inclusiva, dialógica e afetiva.

Outro ponto evidenciado nos estudos analisados foi o potencial da ludicidade para romper com a fragmentação entre teoria e prática, ainda muito presente nas licenciaturas. Costa e Almeida (2023) defendem que as experiências lúdicas permitem uma aproximação mais orgânica entre o conhecimento teórico e sua aplicação pedagógica, tornando a formação mais significativa e contextualizada. O professor deixa de ser apenas um receptor de conteúdos e passa a ser sujeito de sua formação, experimentando, criando e refletindo em movimento.

1678

A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que a ludicidade potencializa a construção de uma identidade docente mais integrada e coerente com os desafios do mundo contemporâneo. Conforme Pereira e Lima (2021), ao vivenciarem práticas lúdicas, os professores em formação constroem vínculos mais consistentes com sua escolha profissional, redescobrimo o sentido do trabalho educativo e fortalecendo seu compromisso com uma educação mais humana.

Outro dado recorrente nos estudos analisados diz respeito à percepção dos professores quanto à aplicabilidade da ludicidade nas diversas etapas da educação básica. Muitos deles relatam que, após vivenciarem propostas lúdicas em sua formação, passaram a enxergar possibilidades criativas de mediação também nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Araújo e Mendes (2020) destacam que estratégias como jogos didáticos, contação de histórias e dinâmicas podem ser adaptadas a diferentes faixas etárias e conteúdos, sem comprometer a profundidade do ensino. Ao contrário, essas práticas tornam a

aprendizagem mais concreta, prazerosa e duradoura, contribuindo para a permanência do aluno e para o fortalecimento dos vínculos pedagógicos.

Além disso, os resultados evidenciaram que a ludicidade, quando vivida de maneira intencional e planejada, possibilita ao professor desenvolver um olhar mais atento às necessidades e interesses dos alunos. Segundo Barbosa (2023), o brincar possibilita a construção de um ambiente mais democrático e acolhedor, no qual o professor se posiciona como facilitador do processo de aprendizagem, respeitando os tempos, os ritmos e as múltiplas formas de expressão dos estudantes. Isso gera um impacto direto na forma como o conhecimento é construído e como a relação ensino-aprendizagem se consolida na prática cotidiana.

Muitos autores ressaltam ainda que a ausência de vivências lúdicas durante a formação contribui para a reprodução de modelos pedagógicos engessados, desmotivadores e pouco conectados com a realidade escolar. Oliveira e Reis (2021) observaram que professores formados em contextos tradicionalistas, nos quais o lúdico é tratado com desdém ou desconfiança, tendem a adotar posturas rígidas e pouco flexíveis, dificultando a mediação do conhecimento em ambientes heterogêneos. Isso demonstra o quanto a ludicidade precisa deixar de ser vista como adereço ou técnica e passar a ser compreendida como eixo estruturante da formação.

1679

Por outro lado, quando os cursos de formação docente investem na construção de propostas pedagógicas que valorizam o brincar, o impacto é profundo. Souza e Carvalho (2020) apontam que professores que passaram por processos formativos lúdicos tendem a apresentar maior sensibilidade às dimensões subjetivas da aprendizagem, tornando-se mais preparados para lidar com as singularidades dos alunos e com os múltiplos desafios da profissão. Essa formação gera não apenas bons profissionais, mas educadores mais humanos, conscientes de seu papel social e ético.

A ludicidade também favorece a formação continuada, na medida em que desperta no professor o desejo de buscar novos conhecimentos, experimentar novas práticas e reinventar sua própria didática. Lima (2022) defende que o brincar, ao ser incorporado como postura, motiva o educador a romper com a zona de conforto, abrindo espaço para uma atuação mais criativa e comprometida com a transformação do espaço escolar. Nesse sentido, o brincar deixa de ser uma ferramenta pontual e passa a integrar a identidade profissional do docente.

Outro aspecto importante identificado é que a ludicidade contribui para a ressignificação do próprio conceito de ensino. Quando o professor vivencia experiências

formativas baseadas no brincar, ele passa a entender o ensino não como simples transmissão de conteúdos, mas como um encontro de experiências, afetos e sentidos compartilhados. Cunha e Matos (2021) reforçam que essa mudança de perspectiva amplia a compreensão sobre o papel do educador e fortalece sua atuação como agente de construção coletiva do saber.

As produções analisadas também revelaram que o brincar tem o potencial de transformar a dinâmica das relações escolares, tornando o ambiente mais acolhedor e participativo. Para Freitas (2023), a ludicidade favorece a escuta ativa, a valorização da cultura infantil e o diálogo intergeracional, permitindo que crianças e adultos compartilhem espaços de aprendizagem significativos. Professores que se formam nesse tipo de ambiente tendem a reproduzir essas práticas em suas salas de aula, ampliando o alcance da formação humanizada.

A formação docente pautada na ludicidade também possibilita a vivência de situações-problema, nas quais o professor precisa agir com criatividade, autonomia e empatia. Esse tipo de experiência é essencial para a construção de competências que vão além do domínio técnico. Conforme relatado por Costa e Almeida (2023), o brincar estimula a capacidade de tomar decisões, de improvisar e de encontrar soluções coletivas para os desafios cotidianos, aspectos fundamentais para uma atuação profissional crítica e reflexiva.

Em termos de identidade profissional, os estudos demonstraram que a ludicidade colabora para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da valorização da docência. Professores que vivenciam práticas lúdicas durante sua formação tendem a se reconhecer como sujeitos potentes, criativos e capazes de promover mudanças reais no cotidiano escolar. Segundo Ribeiro (2022), esse reconhecimento fortalece a autoestima do educador e alimenta seu compromisso com uma educação mais justa e significativa.

Por fim, os resultados analisados indicam que investir em propostas formativas que incluam o brincar como elemento estruturante é um caminho necessário para a valorização da profissão docente. A ludicidade não apenas transforma a prática, mas resgata o sentido da docência como missão e escolha de vida. Como destaca Freitas (2023), o brincar devolve ao professor a possibilidade de sonhar, de criar e de educar com sentido, mesmo diante das adversidades que marcam o cotidiano da escola pública brasileira.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa bibliográfica evidenciam que a ludicidade é muito mais do que uma técnica didática ela representa uma forma de ver o mundo e de se relacionar com o

processo educativo. Quando inserida na formação docente, o brincar se converte em potência formativa, favorecendo não apenas a construção de práticas criativas, mas também a constituição de professores mais sensíveis, afetivos e conectados com a realidade escolar. Como destaca Kishimoto (2019), o lúdico é parte da linguagem da infância, mas também um modo de conhecer o mundo e de expressar sentimentos, desejos e aprendizagens em todas as fases da vida.

Ao vivenciar práticas lúdicas durante a formação, o professor passa a enxergar a si mesmo como sujeito do processo de aprendizagem, e não apenas como mediador. Essa perspectiva aproxima-se do pensamento de Freire (1996), ao considerar o educador como alguém que também aprende, que se transforma ao ensinar e que reconhece a importância da escuta, do afeto e da criatividade no ato de educar. Nesse sentido, o brincar assume um papel fundamental na humanização da prática pedagógica e na constituição de um fazer docente que respeita o outro em sua singularidade.

A discussão também remete à crítica de autores como Santos (2022), que alertam sobre a ausência da ludicidade nos currículos de licenciatura, especialmente nas etapas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio. Essa ausência revela uma compreensão limitada do papel do brincar, frequentemente associado apenas à Educação Infantil. Ao restringir o lúdico a faixas etárias específicas, perde-se a chance de formar educadores capazes de transitar entre diferentes linguagens pedagógicas, limitando sua criatividade e sua conexão com os estudantes.

1681

Além disso, os dados analisados reforçam que a ludicidade pode ser compreendida como um espaço de respiro emocional em meio à rigidez e às pressões dos cursos de formação docente. A afetividade e a leveza trazidas pelo brincar colaboram para que o futuro professor se aproxime do seu propósito profissional de forma mais confiante, segura e motivada. Como apontam Oliveira e Silva (2022), o brincar não se opõe à seriedade do ensino ele dá sentido a ela, transformando-a em algo mais próximo, possível e sensível.

As produções consultadas também apontam que a ludicidade proporciona um campo fértil para o desenvolvimento das competências socioemocionais do educador. A escuta, a empatia, a cooperação e o respeito mútuo, por exemplo, são valores trabalhados de forma orgânica durante práticas lúdicas, fortalecendo o compromisso ético do professor com uma educação inclusiva e transformadora. Isso está diretamente relacionado ao pensamento de Vygotsky (1991), que compreende o desenvolvimento humano como resultado de interações mediadas por signos, afetos e experiências compartilhadas.

Outro ponto que merece destaque é o papel do lúdico na articulação entre teoria e prática. Ao integrar experiências lúdicas em sua formação, o professor aprende de forma significativa, pois vivencia aquilo que posteriormente irá aplicar em sua prática pedagógica. Como defendem Costa e Almeida (2023), essa vivência torna a formação mais concreta e coerente, evitando a fragmentação entre o saber acadêmico e a realidade escolar. O lúdico, nesse caso, é o elo que une o saber ao fazer, o conteúdo ao contexto, o plano ao chão da escola.

A partir da análise dos dados, percebe-se também que o brincar transforma o ambiente formativo em um espaço de criação coletiva, onde os sujeitos se reconhecem como parte de um mesmo processo. Isso se alinha à concepção de formação continuada que valoriza a autonomia, a colaboração e o diálogo, como propõe Nóvoa (1995). O professor que vivencia essas experiências desde sua graduação tende a manter uma postura investigativa, aberta ao novo e disposta a reinventar sua prática sempre que necessário.

Ainda no campo das contribuições, a ludicidade também aparece como estratégia de resistência.

às práticas engessadas e tradicionais que ainda permeiam muitos cursos de licenciatura. O brincar rompe com o modelo bancário de ensino denunciado por Freire (1996), pois convida o educador a sair do lugar do transmissor e assumir o papel de facilitador do processo de aprendizagem. Esse movimento é profundamente transformador, pois permite que o conhecimento seja construído de forma coletiva, afetiva e significativa, valorizando a experiência de todos os envolvidos no processo educativo.

Os estudos também evidenciam que professores formados sob uma perspectiva lúdica tendem a desenvolver uma postura pedagógica mais ética, sensível e flexível, especialmente em contextos de vulnerabilidade e diversidade. A ludicidade os prepara para lidar com situações complexas sem perder a leveza, a criatividade e a empatia. Conforme destaca Ribeiro (2022), a experiência com o brincar amplia a consciência crítica do educador e fortalece seu compromisso com a justiça social, promovendo práticas mais inclusivas e humanizadoras nas escolas públicas.

Por fim, a discussão aponta que a valorização da ludicidade na formação docente não se resume à inserção de atividades pontuais ou superficiais. Trata-se de um movimento mais profundo, que exige mudanças curriculares, formação dos formadores, revisão de concepções pedagógicas e abertura para a escuta sensível. A ludicidade precisa ser compreendida como fundamento formativo e não como acessório metodológico. Quando o brincar é assumido como

parte integrante da formação, ele transforma o percurso do educador e o prepara para atuar com mais sentido, mais presença e mais humanidade no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória reflexiva construída neste artigo permitiu compreender que a ludicidade, quando inserida de forma intencional e sensível na formação docente, não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas transforma profundamente a identidade profissional do educador. O brincar, aqui, foi entendido como linguagem, como prática e como postura diante do ensino, revelando-se como um caminho potente para tornar o processo formativo mais significativo, afetivo e conectado às reais demandas da escola contemporânea. Essa compreensão amplia a noção de ensinar, deslocando o foco do conteúdo para o encontro humano, da rigidez para a criatividade, e da técnica para a escuta.

Percebe-se, a partir dos dados analisados, que a ludicidade não pode mais ser compreendida como algo periférico ou restrito à infância. Ao contrário, ela se apresenta como um elemento estruturante, que favorece a aprendizagem, o bem-estar emocional, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a ressignificação da prática educativa. Professores que vivenciam práticas lúdicas ao longo de sua formação tendem a se tornar profissionais mais abertos ao diálogo, mais sensíveis às diferenças e mais comprometidos com uma educação verdadeiramente humanizadora.

1683

Entretanto, é importante destacar que a inserção da ludicidade nos cursos de licenciatura ainda enfrenta muitos desafios. A ausência de espaços formativos que valorizem o brincar, somada à persistência de modelos tradicionais de ensino, revela uma lacuna importante entre teoria e prática. Superar essa distância requer coragem institucional, revisão curricular e um novo olhar sobre o papel do professor e sobre as formas de construir saberes na formação inicial. O brincar precisa deixar de ser visto como "recurso alternativo" e passar a ocupar o lugar de estratégia legítima de formação e transformação.

Assim, é possível afirmar que investir em uma formação docente pautada na ludicidade é investir na qualidade da educação como um todo. O professor que brinca, que cria, que se emociona e que escuta é o mesmo que acolhe, que reinventa e que transforma realidades. Essa perspectiva não romantiza o magistério, mas reconhece que o encantamento é parte do processo de ensinar e aprender. A ludicidade devolve ao professor o sentido do seu trabalho e, ao mesmo tempo, resgata o prazer de ensinar, mesmo em contextos de adversidade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de propostas formativas mais sensíveis, críticas e criativas, que valorizem o brincar como eixo de humanização na prática docente. Que os cursos de formação reconheçam no lúdico uma possibilidade concreta de renovar sentidos, superar desafios e construir um fazer pedagógico mais ético, afetuoso e transformador. O brincar, neste contexto, não é fuga nem distração: é compromisso com uma educação mais viva, mais humana e verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C.; LOPES, S. R. **A ludicidade na formação inicial de professores: desafios e possibilidades.** Revista de Educação e Linguagens, v. 11, n. 3, p. 122-139, 2023.

ARAÚJO, M. A.; MENDES, F. P. **A inserção do lúdico no ensino de disciplinas exatas: uma proposta de resignificação.** Revista Brasileira de Práticas Educativas, v. 8, n. 2, p. 210-226, 2020.

BARBOSA, L. R. **A formação docente e o brincar como prática de cuidado e criatividade.** Revista Ensino em Perspectivas, v. 4, n. 1, p. 88-104, 2023.

COSTA, D. S.; ALMEIDA, P. H. **Entre teoria e prática: o papel do lúdico na articulação formativa docente.** Educação em Revista, v. 39, p. 1-19, 2023.

CUNHA, R. F.; MATOS, G. **A ludicidade como elo entre formação e interdisciplinaridade na docência.** Cadernos de Formação Docente, v. 9, n. 1, p. 75-92, 2021.

DIAS, M. E.; CUNHA, F. R. **A ludicidade como caminho para a aprendizagem ativa e significativa.** Revista Saberes Interdisciplinares, v. 7, n. 2, p. 145-163, 2023.

FERNANDES, C. S. **Memórias afetivas e práticas lúdicas na formação de professores.** Revista Docência e Formação, v. 4, n. 6, p. 38-53, 2020.

FERREIRA, T. L.; NOGUEIRA, M. F. **O brincar como ferramenta de bem-estar emocional na formação docente.** Revista Brasileira de Educação Básica, v. 5, n. 9, p. 92-108, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. **A ludicidade e o reencontro com o sentido da docência.** Revista Educação Humanizada, v. 6, n. 1, p. 44-61, 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e educação.** 15. ed. São Paulo: Pioneira, 2019.

LIMA, C. S. **A criatividade e o brincar como fundamentos na reinvenção da prática docente.** Revista Formação e Prática Docente, v. 5, n. 2, p. 55-73, 2022.

LIMA, E. R.; COSTA, J. P. **Ludicidade no currículo de licenciatura: desafios para a transversalidade.** Educar em Revista, v. 37, p. 1-20, 2021.

MOURA, A. C.; SILVA, R. A. **O brincar e a formação ética do professor: dimensões da empatia e da escuta.** Revista Interdisciplinar de Estudos Educacionais, v. 10, n. 2, p. 134-150, 2022.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, A. F.; REIS, B. R. **Formação tradicional e ausência do brincar:** impactos na prática pedagógica. Revista Perspectivas em Educação, v. 4, n. 7, p. 66-81, 2021.

OLIVEIRA, M. V.; SILVA, H. T. **O brincar na formação docente: sentidos e experiências.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 18, n. 2, p. 109-125, 2022.

PEREIRA, A. L.; LIMA, C. R. **Ambientes colaborativos e ludicidade na formação de professores.** Revista Educação e Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 57-75, 2021.

RIBEIRO, S. M. **Práticas inclusivas e ludicidade na formação docente.** Revista Brasileira de Inclusão e Diversidade na Educação, v. 9, n. 1, p. 101-117, 2022.

SANTOS, J. R.; ROCHA, D. M. **A ludicidade como caminho para a empatia na formação de professores.** Revista Científica do IESAM, v. 4, n. 2, p. 180-198, 2021.

SANTOS, M. L. **Formação docente e ludicidade:** desafios e possibilidades. Revista Diálogo Educacional, v. 22, n. 74, p. 54-72, 2022.

SILVA, D. L. **A ludicidade como motor de inovação no ensino.** Revista Reflexão e Prática Educacional, v. 17, n. 1, p. 142-158, 2022.

SOUZA, C. R.; CARVALHO, M. T. **Humanização da docência por meio do brincar na formação inicial.** Revista Formação em Debate, v. 6, n. 2, p. 97-113, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.